



## CORPO E CULTURA NA MODERNIDADE: RESSONÂNCIAS ENTRE ELIAS E FOUCAULT

Prof. Dr. Carlos José Martins<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE* Regulação dos corpos; biopolítica; esporte moderno; processo de civilização

### INTRODUÇÃO

A história dos corpos pode ser feita sob diferentes perspectivas. Os corpos podem ser estudados no campo da demografia ou de uma patologia históricas. É possível encará-los como sede de necessidades e de apetites, como lugar de processos fisiológicos e de metabolismos, como alvo de ataques microbianos ou de vírus mostrando até que ponto processos históricos estavam implicados no que se poderia considerar a base puramente biológica da existência. É possível pesquisar ainda o lugar concedido na história das sociedades a acontecimentos biológicos como a circulação dos bacilos, ou o prolongamento da vida.

Pode-se fazer, por outro lado, uma história das maneiras de gerenciar as funções corporais. Neste sentido, assume-se uma perspectiva onde funções supostamente naturais encontram-se modeladas pelo contexto histórico, político e social. Tal foi o caso das pesquisas desenvolvidas pelo sociólogo judeu alemão Norbert Elias em torno de sua teoria do processo de civilização. No cerne desta teoria, para os fins que nos interessam aqui, destacaremos os paralelos estabelecidos entre os diferentes processos de pacificação interna dos indivíduos constituídos em sociedade, parlamentarização da disputa pelo poder, a construção das principais instituições do Estado moderno e seu correlato monopólio do uso legítimo da violência. Igualmente, tais processos são acompanhados pela necessidade de encontrar formas socialmente aceitáveis de busca de excitação. Para tanto, tomaremos a sociogênese do esporte como exemplo emblemático daquilo que fere o núcleo central da teoria proposta por Elias. Neste caso, o livro publicado conjuntamente com Eric Dunning em 1986 intitulado *The Quest for Excitement* merece destaque. Tomando o esporte como sintoma e instrumento de civilização esses autores descrevem um quadro no qual o fenômeno esportivo moderno adquire uma importância até então inaudita no campo da sociologia. Em outras palavras, postulam que a compreensão do esporte contribui sobremaneira para a compreensão da sociedade moderna.

### OBJETIVOS E METODOLOGIA

Alguns capítulos da história do corpo na modernidade parecem emblemáticos e dignos de destaque quanto à busca de soluções de compromisso satisfatórias e socialmente aceitáveis no que diz respeito ao problema do governo, e autocontrole dos diferentes impulsos, forças e conflitos oriundos dos corpos dos indivíduos constituídos em práticas sociais. Tais impulsos – dentre eles poderíamos destacar o uso da força e da violência, bem como a regulação aceitável de suas descargas e aplicações – foram objeto de determinados procedimentos na era moderna tomados sob o ponto de vista dos indivíduos, ou, abordados do ponto de vista do corpo social.

Neste sentido, parecem merecer destaque os casos da história da emergência das práticas disciplinares e biopolíticas modernas feitas por Michel Foucault, assim como o da sociogênese do esporte moderno realizado por Norbert Elias enquanto exemplos de duas contribuições teóricas distintas para o problema. A propósito, cabe ressaltar que a gênese e os desdobramentos de ambos fenômenos recobrem-se em termos de sua periodização na longa duração. Neste trabalho, pretendemos circunscrever possíveis ressonâncias entre as contribuições destes autores para pensar a questão da regulação das práticas e pulsões corporais na modernidade. Para tanto, nos valeremos da construção de um panorama das problemáticas da gestão política dos corpos dos indivíduos e das populações na modernidade sob a perspectiva do processo de civilização e da abordagem genealógica.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este trabalho se propõe a analisar sobre possíveis ressonâncias entre os pensamentos de Michel Foucault e Norbert Elias tendo em vista a questão da regulação dos impulsos e práticas corporais na modernidade. Tais impulsos – dentre eles poderíamos destacar o uso da força e da violência, bem como a regulação aceitável de suas descargas e aplicações – foram objeto de determinados procedimentos na era moderna sejam tomados sob o ponto de vista dos indivíduos, ou, abordados do ponto de vista do corpo social.

## CONCLUSÕES

Mais ou menos na mesma época, como duas vertentes de constituição da modernidade emergem, de um lado, uma série de disciplinas corporais com vistas a docilizar os corpos e torná-los úteis aos novos desígnios da vida moderna e, de outro, o esporte como uma prática extremamente bem sucedida de regulação e descarga de excitações somáticas que ganharam progressivamente expansão e expressão global. Tais práticas tinham efeitos tanto sobre os corpos dos indivíduos quanto sobre a população. Consideradas em seu conjunto enquanto técnicas de governo e autogoverno tais práticas se estruturaram em consonância com a constituição do Estado moderno no bojo das práticas de pacificação e regulação das disputas políticas. Estas práticas foram nomeadas por Foucault para caracterizar as relações de poder na modernidade como anátomo-políticas e bio-políticas. Por sua vez, Norbert Elias encontrou na sociogênese do esporte moderno uma das expressões mais significativas do que ele concebeu em sua teoria do processo civilizador. Vale dizer, para usar uma expressão de Freud, o esporte se mostrou uma solução de compromisso emblemática no que tange a sua capacidade de ser bem sucedido na regulação da instável dinâmica entre os investimentos dos impulsos agressivos e seu controle em limiares não apenas toleráveis, mas agradáveis e sustentáveis de exercício em termos sociais. Deste modo se implanta, tanto no nível individual quanto no coletivo, “uma liberação controlada das emoções” que está na base da função do esporte e do lazer na civilização ocidental.

Tanto um autor quanto o outro, cada um com a singularidade de seus pensamentos, contribuíram significativamente no diagnóstico crítico do papel de diferentes formas de regulação e autogoverno das funções e práticas corporais na modernidade. Nosso intuito foi estabelecer as possíveis ressonâncias encontradas em ambas obras, tentando articular um panorama mais amplo e complexo de equacionamento dos problemas aqui colocados em questão.

## REFERÊNCIAS

BERTANI, M. **Sur la généalogie du bio-pouvoir**. Paris: ENS Éditions, 2001.

ELIAS, N. e DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Coletânea de artigos, conferências e entrevistas. Org., intr. e rev. técnica de Roberto Machado. 3a. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da clínica** (1963). Trad. Roberto Machado. 2 ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**. (Trad. L. M. P. Vassalo) 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1987.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Dpto. de Educação Física UNESP - Rio Claro, São Paulo, Brasil, e-mail: carlosjmartins@hotmail.com